

Portaria n.º 424/2001  
de 19 de Abril

A Portaria n.º 160/93, de 11 de Fevereiro, reconheceu aos vinhos de mesa tinto, branco e rosado da Região do Ribatejo a possibilidade de usarem a menção «Vinho Regional» seguida da indicação geográfica «Ribatejo» e fixou os requisitos de qualidade e tipicidade a que os mesmos deviam obedecer.

Igualmente, foi permitido que aqueles vinhos pudessem utilizar o designativo «vinho leve», desde que satisfazendo determinadas condições.

Posteriormente, pela Portaria n.º 370/99, de 20 de Maio, foi alterada a designação Vinho Regional Ribatejo por Vinho Regional Ribatejano e modificadas algumas normas técnicas que vinham regular a sua produção.

Todavia, a experiência entretanto recolhida aconselha a adequar os requisitos previstos para a utilização do designativo «vinho leve» por forma a evitar o recurso a práticas enológicas desnecessárias do ponto de vista qualitativo.

Impõe-se também a actualização do conjunto de castas permitidas para a produção do Vinho Regional Ribatejano, enquadrando-o no âmbito da Portaria n.º 428/2000, de 17 de Julho, que fixou as castas aptas à produção de vinho em Portugal e a respectiva nomenclatura.

Assim, ao abrigo do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 309/91, de 17 de Agosto:

Manda o Governo, pelo Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, o seguinte:

1.º O n.º 2 do n.º 7.º da Portaria n.º 370/99, de 20 de Maio, passa a ter a seguinte redacção:

«7.º - 1 - ...

2 - O Vinho Regional Ribatejano que venha a utilizar o designativo 'vinho leve' deve possuir o título alcoométrico volúmico natural mínimo fixado para a zona vitícola em causa, um título alcoométrico volúmico adquirido máximo de 10,5% em volume, devendo a acidez total, expressa em ácido tartárico, ser igual ou superior a 4 g/l e os restantes parâmetros analíticos estar de acordo com os valores definidos para os vinhos de mesa em geral.»

2.º O anexo II da Portaria n.º 623/98, de 28 de Agosto, é substituído pelo anexo à presente portaria.

Pelo Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, Luís Medeiros Vieira, Secretário de Estado da Agricultura, em 27 de Março de 2001.

## ANEXO

Castas brancas

6 - Alicante-Branco.

15 - Alvarinho.

22 - Arinto.

41 - Bical.

83 - Cercial.

84 - Chardonnay.

89 - Chenin.

106 - Diagonalves.

125 - Fernão-Pires.

126 - Fernão-Pires-Rosado.

133 - Galego-Dourado.

137 - Gewurztraminer.

155 - Jampal.

175 - Malvasia-Fina.

179 - Malvasia-Rei.  
202 - Moscatel-Graúdo.  
230 - Pinot-Blanc.  
245 - Rabo-de-Ovelha.  
251 - Riesling.  
268 - Sauvignon.  
269 - Seara-Nova.  
271 - Semillon.  
272 - Sercial.  
275 - Síria.  
278 - Tália.  
279 - Tamarez.  
318 - Trincadeira-Branca.  
319 - Trincadeira-das-Pratas.  
330 - Verdelho.  
336 - Viognier.  
338 - Vital.  
Castas tintas  
4 - Alfrocheiro.  
5 - Alicante-Bouschet.  
20 - Aragonez.  
31 - Baga.  
35 - Bastardo.  
57 - Cabernet-Franc.  
58 - Cabernet-Sauvignon.  
61 - Caladoc.  
63 - Camarate.  
68 - Carignan.  
77 - Castelão.  
92 - Cinsaut.  
148 - Grand-Noir.  
151 - Grenache.  
190 - Merlot.  
192 - Molar.  
196 - Moreto.  
224 - Petit-Verdot.  
232 - Pinot-Noir.  
236 - Preto-Cardana.  
237 - Preto-Martinho.  
277 - Syrah.  
280 - Tannat.  
288 - Tinta-Barroca.  
291 - Tinta-Carvalha.  
298 - Tinta-Miúda.  
302 - Tinta-Pomar.  
312 - Touriga-Franca.  
313 - Touriga-Nacional.  
317 - Trincadeira.